



FUNDAÇÃO
Armazenistas Mercearia

Relatório de Gestão

2019

Índice

Introdução	3
1 - Atividade desenvolvida	
1.1 - Auxílio prestado a pessoas idosas e com dificuldades de subsistência	5
1.2 - Habitação condigna e de renda económica	6
1.3 - Auxílio a pessoas portadoras de deficiência	10
1.4 - Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social	13
1.5 - Protocolo de Apoio - Mercearia Social Valor Humano.....	13
1.6 - Protocolo de Apoio - Centro Paroquial de Nossa Senhora da Vitória.....	14
2 - Conservação do património	14
3 - Contas do exercício	
3.1 - Aplicação de recursos por grandes áreas de intervenção	16
3.2 - Demonstração de Resultados	16
3.3 - Balanço	18
3.4 - Mapa de demonstração de fluxos de caixa	20
3.5 - Parecer do Conselho Fiscal	21
4 - Reuniões dos Corpos Gerentes	22
5 - Nota final	22

Introdução

Na sequência do que vem sendo habitual o Conselho de Administração da FAM – Fundação dos Armazenistas de Mercearia - fundação de natureza privada, reconhecida como IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social e devidamente registada no livro de registos das instituições particulares da segurança social, vem apresentar o Relatório de Gestão relativo ao trabalho desenvolvido ao longo do ano de 2019.

2019 ficou marcado pelo bom desempenho da economia nacional, tendo o PIB – Produto Interno Bruto crescido a uma taxa superior a dois por cento (2,2%)¹, o que apesar de se ter verificado um ligeiro abrandamento do ritmo de crescimento face ao ano anterior, onde a economia cresceu 2,6%, não deixou no entanto de manter a economia num bom trajeto de desenvolvimento.

A evolução das principais componentes do PIB, também foi positiva. Falamos da evolução do consumo (privado e público), do investimento, e das exportações/importações. No que concerne à evolução do consumo privado, esta componente cresceu em 2019 - 2,3%, enquanto que o crescimento público ficou próximo do 1%. Por outro lado a procura interna cresceu a uma taxa próxima dos 3% (2,8%).

Relativamente à evolução do comércio internacional, verificamos que as exportações nacionais continuaram a crescer a um ritmo inferior ao das importações, o que naturalmente tem contribuído negativamente para a manutenção do desequilíbrio nacional neste domínio, o qual, lamentavelmente, tem sido uma realidade constante ao longo das últimas décadas. As exportações nacionais cresceram nesse ano 3,7% contra 5,2% do crescimento das importações.

Analisando ainda o desempenho da situação da economia nacional no ano transato, importa avaliar a evolução do mercado de trabalho e o nível de endividamento dos particulares por um lado e por outro a relacionada com a evolução dos preços no mercado.

Assim, no que concerne à evolução do emprego verificamos que em 2019 a população empregada aumentou 1% (46,4 mil) fixando-se em 4.913,1 mil pessoas. Paralelamente a população desempregada estava estimada em 339,5 mil pessoas, tendo diminuído 7,2% face a 2018 (26,4 mil). Analisando a evolução do desemprego em 2019 verificamos que houve uma diminuição de 0,5 p.p. relativamente ao ano anterior, fixando-se a taxa de desemprego em 6,5% em 2019.

1 - Projeções do Banco de Portugal: 2020-2022 – Boletim Económico, Junho 2020

De acordo com os resultados do inquérito ao emprego relativos ao 4.º trimestre de 2019 apurados pelo INE, estimava-se uma população ativa de 5.260 mil pessoas, tendo aumentado 0,5% (27,9 mil) face ao trimestre homólogo.

Importa ter presente que Lisboa e Porto continuam a concentrar o maior número de desempregados do país, sendo também por essa razão muito relevante o trabalho desenvolvido pela FAM nestas cidades, na medida em que para além de desenvolver uma ação importantíssima no que concerne ao arrendamento de casas de renda económica, presta igualmente apoio às pessoas mais desfavorecidas, nomeadamente no âmbito de ajuda alimentar.

Relativamente à evolução da inflação, medida pelo IHPC – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor, em 2019, a taxa de variação foi de 0,3%². Para 2020, as projeções do Banco de Portugal³ apontam para uma nova quebra na taxa de crescimento deste indicador – 0,1%.

Se olharmos para o horizonte de projeção 2020-2022 verificamos um aumento gradual do IHPC, fixando-se em 1,1% a taxa de crescimento deste indicador em 2022.

Relativamente ao nível de endividamento dos particulares, este representava em Dezembro de 2019 cerca de 139 mil milhões de euros, dos quais cerca de 70% eram referentes a habitação (97.011 milhões de euros).

Estes dados demonstram por si só o quão importante é o papel que a Fundação desenvolve, nomeadamente ao nível do arrendamento habitacional. Ao longo das últimas décadas a FAM tem apoiado mais de uma centena e meia de famílias de modestos recursos económicos através da disponibilização de casas de renda económica, nas duas principais cidades do país, em Lisboa e no Porto, praticando em todos estes arrendamentos rendas muito inferiores às existentes no mercado livre de arrendamento em qualquer uma destas duas cidades, relevando-se o facto de todo património habitacional de que a Fundação dispõe, encontrar-se exclusivamente afeto a esta vertente solidária de atuação.

Entretanto a pandemia, que oficialmente veio a ser declarada em 11 de Março pela OMS Organização Mundial de Saúde, veio desencadear uma das mais graves mundiais das últimas décadas. Naturalmente que esses impactos estão a ter repercussões gravíssimas na economia nacional, a qual é uma pequena economia aberta e muito dependente do exterior. Desde logo, o principal impacto é do crescimento do número de pessoas desempregadas, estimando-se uma taxa de desemprego acima dos 10% em 2020.

2 - Projeções do Banco de Portugal: 2020-2022 – Boletim Económico, Junho 2020

3 - Projeções do Banco de Portugal: 2020-2022 – Boletim Económico, Junho 2020

As principais projeções apontam para um retração do PIB de cerca de 9,5%⁴ no corrente ano, o que como facilmente se compreenderá contribuirá para um agravamento generalizado da situação social, razão pela qual a FAM continuará focada no desenvolvimento da ação de solidariedade social, tal como tem vindo a fazer ao longo dos últimos anos.

Importa igualmente referir que a ação desenvolvida pela FAM, não se esgota na vertente referente arrendamento habitacional. Esta atuação é complementada por um conjunto de iniciativas tais como a colaboração com outras entidades cuja atuação é de igual natureza, quer apoiando pessoas com dificuldades várias de subsistência, ou através de apoio alimentar a famílias carenciadas.

Por último, importa referir que toda a ação desenvolvida pela FAM é em prol da população mais carenciada e é hoje em dia cada vez mais necessária em face não só das dificuldades atuais como também daquelas que se avizinham. Por todas estas razões a FAM continua empenhada em auxiliar quem mais precisa, fazendo por essa razão uma utilização muito rigorosa dos recursos que tem à sua disposição para desenvolver a sua ação.

Apresentamos de seguida uma breve síntese do trabalho desenvolvido ao longo do ano.

1 – Atividade desenvolvida

1.1 – Auxílio prestado a pessoas idosas e com problemas de saúde e dificuldades de subsistência

Ao longo do ano a FAM concedeu apoio a um conjunto de pessoas idosas que se encontram atualmente a viver com dificuldades, nomeadamente económicas. Nesse sentido a FAM prestou a estas pessoas um apoio monetário de base mensal, o qual tem como principal objetivo minorar esse tipo de dificuldades e garantir-lhes as condições mínimas de subsistência.

Em 2019 a Fundação apoiou cinco pessoas, as quais como se referiu, receberam um donativo monetário numa base mensal. A FAM canalizou uma verba superior a trinta mil euros para esta área de atuação. Naturalmente que esta é uma área que se pretende vir a alargar, mas que depende da evolução das disponibilidades financeiras da Fundação.

4 - Nota: Projeções do Banco de Portugal atualizadas em 16 de Junho 2020

Esta é uma vertente da atividade desenvolvida ao longo das últimas décadas e que em 2019 se manteve.

1.2 – Habitação condigna e de renda económica

O arrendamento habitacional continua a desempenhar um papel fundamental no âmbito da ação desenvolvida pela Fundação, nomeadamente através do apoio que por esta via se presta às famílias de modestos recursos económicos, constituindo-se por essa razão um pilar essencial da atividade desenvolvida.

Neste sentido, a Fundação tem vindo ao longo dos anos a apoiar por esta via mais de uma centena e meia de famílias de modestos recursos económicos através da concessão de arrendamentos de valor económico, quer em Lisboa quer no Porto.

Tendo em conta os valores médios das rendas praticadas no mercado de arrendamento naquelas cidades, o arrendamento habitacional que a FAM disponibiliza a estas famílias constitui-se como a derradeira possibilidade de estas terem acesso a uma habitação condigna e ao mesmo tempo poderem ter uma vida sem sobressaltos.

Em 2019, a Fundação procedeu à atribuição de duas casas de renda económica - uma no bairro de Alvalade, em Lisboa e outra no Bairro de Ramalde, no Porto na sequência da realização dos competentes concursos públicos para atribuição de casas de renda económica, tal como vem sendo habitual ao longo dos anos.

Nota-se que toda e qualquer atribuição de casa de renda económica pela Fundação é precedida da realização de um concurso público amplamente divulgado e onde qualquer pessoa se poderá candidatar, bastando para o efeito preencher o respetivo boletim de inscrição.

Apresentamos de seguida, um breve resumo dos valores de rendas praticadas pela Fundação em 2019, em função da tipologia das habitações do seu parque habitacional totalmente afeto, como já se referiu, à atribuição de habitação de renda económica:

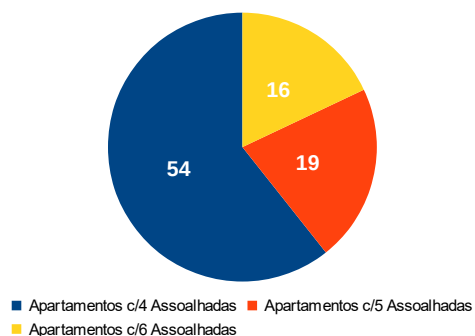
LISBOA:

Total – 89 apartamentos

	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 € *
Apartamentos c/4 Assoalhadas	11	16	27
Apartamentos c/5 Assoalhadas	9	2	8
Apartamentos c/6 Assoalhadas	1	0	15
	21	18	50

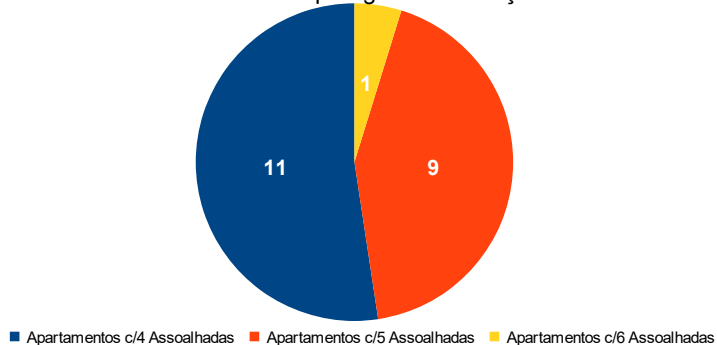
* Nota: A renda máxima praticada é de € 355,00

Tipologia de habitação



Rendas até € 25,00

Consoante a tipologia da habitação



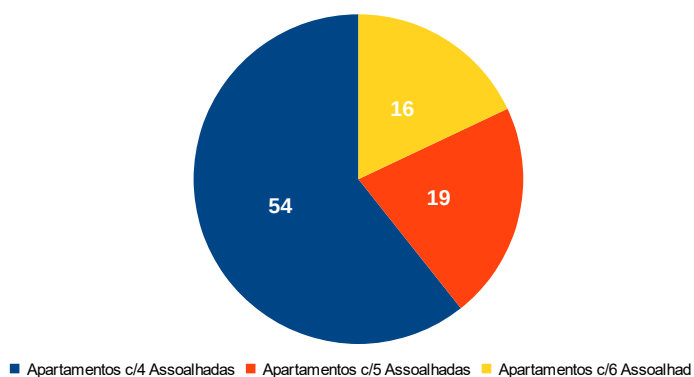
PORTO:

Total – 57 habitações das quais 46 são moradias e 11 são apartamentos

	Até 25 €	De 25 a 100 €	superior a 100 € *
Moradias c/2 Pisos	5	5	14
Moradias c/3 Pisos	11	0	10
Apartamentos c/3 Assoal	3	2	7
	19	7	31

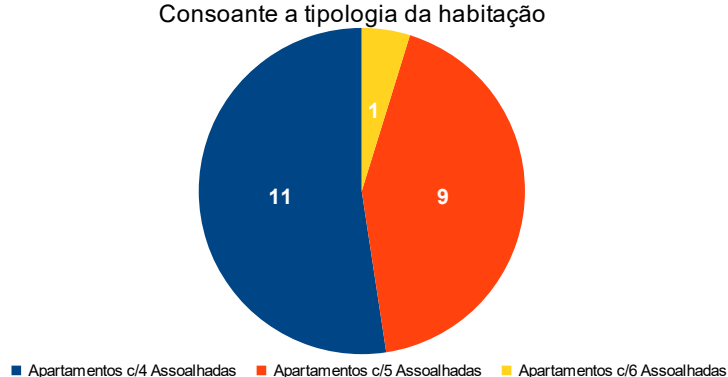
* Nota: A renda máxima praticada é de € 227,00

Tipologia de habitação



Rendas até € 25,00

Consoante a tipologia da habitação

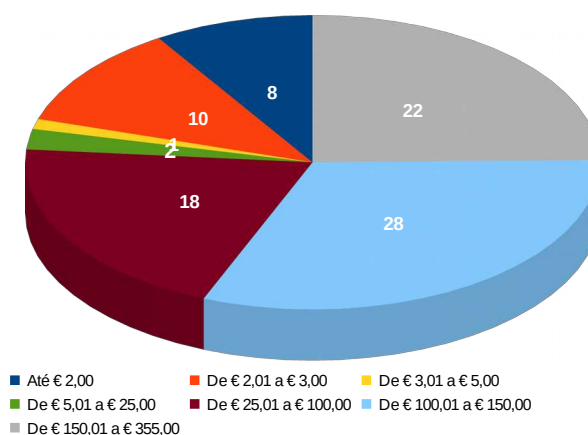


Rendas praticadas pela FAM em 31 de Dezembro 2019

- LISBOA

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	8	8,99
De € 2,01 a € 3,00	10	11,24
De € 3,01 a € 5,00	1	1,12
De € 5,01 a € 25,00	2	2,25
De € 25,01 a € 100,00	18	20,22
De € 100,01 a € 150,00	28	31,46
De € 150,01 a € 355,00	22	24,72
	89	100

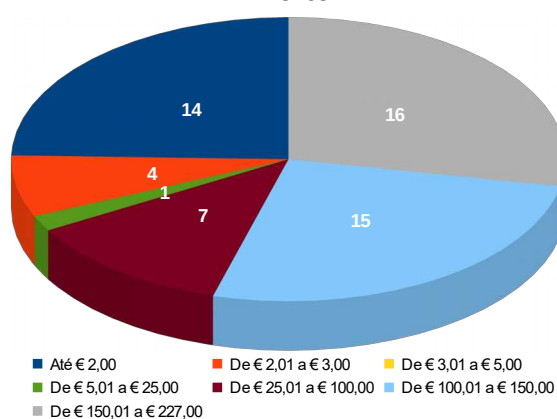
Lisboa



- PORTO

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	14	24,56
De € 2,01 a € 3,00	4	7,02
De € 3,01 a € 5,00	0	0
De € 5,01 a € 25,00	1	1,75
De € 25,01 a € 100,00	7	12,28
De € 100,01 a € 150,00	15	26,32
De € 150,01 a € 227,00	16	28,07
	57	100

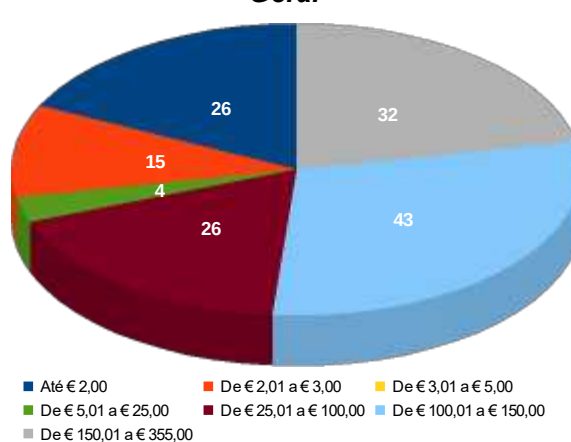
Porto



- GERAL

<u>Rendas:</u>	n.º	%
Até € 2,00	22	15,07
De € 2,01 a € 3,00	14	9,59
De € 3,01 a € 5,00	1	0,68
De € 5,01 a € 25,00	3	2,05
De € 25,01 a € 100,00	25	17,13
De € 100,01 a € 150,00	43	29,46
De € 150,01 a € 355,00	38	26,02
	146	100

Geral



Da análise dos dados conclui-se que cerca de 15% das rendas praticadas em 2019 não ultrapassam o valor unitário de dois euros (2€). Naturalmente que estes valores de renda encontram-se completamente desfasados da realidade atual, mesmo considerando tratar-se de rendas económicas.

Importa também ter presente que em 31 de Dezembro de 2019 cerca de 74% das rendas praticadas pela Fundação não excediam o valor unitário de cento e cinquenta euros (150€).

Em Lisboa cerca de 23% das rendas recebidas não ultrapassavam os 25€, enquanto que no Porto essa percentagem era superior em 10% (33%). Esta realidade é bem demonstradora do desfasamento do valor das rendas praticadas atualmente pela Fundação no seu parque habitacional de renda económica.

Este desfasamento tem um impacto muito negativo no que concerne à conservação do património, na medida em que as receitas geradas na base de tais valores de renda não conseguem fazer face aos custos normais com a conservação do parque habitacional da FAM, obrigando por essa razão a uma gestão muito criteriosa desta vertente.

Neste sentido, a Fundação irá continuar a promover uma atualização gradual dos valores de renda praticados através dos novos contratos de arrendamento, por forma a que se possa equilibrar a relação entre as receitas das rendas - as quais a FAM faz questão de continuarem a ser económicas e facilmente suportáveis pelos agregados familiares de menores recursos económicos - e os custos com a manutenção e conservação do seu parque habitacional totalmente afeto ao arrendamento de cariz económico, na medida em que esta constitui uma componente fundamental no âmbito da promoção da solidariedade social junto das famílias de menores recursos.

Importa referir que as rendas atualizadas referente aos novos contratos de arrendamento, não ultrapassam os trezentos e cinquenta e cinco euros no caso das habitações com seis assoalhadas, como são os casos dos apartamentos situados na Avenida Rio de Janeiro, no bairro de Alvalade, em pleno centro da cidade de Lisboa, sendo que nas habitações mais pequenas esses valores são também naturalmente inferiores.

Importa ter presente que segundo um estudo promovido pelo Diário de Notícias, em 2017 o valor de renda médio era de 9,67€ por metro quadrado na freguesia de Alvalade em Lisboa e de 6,87€ por metro quadrado na freguesia de Ramalde, no Porto, zonas onde se encontram

implantados os prédios da Fundação. Os apartamentos mais pequenos que a Fundação tem em Lisboa têm de área 75 metros quadrados e de 63 metros quadrados no Porto. Daqui resulta que o valor de renda média de mercado para Lisboa equivaleria a setecentos e vinte e cinco euros para Lisboa e de quatrocentos e trinta euros para o Porto, valores em nada comparáveis com aqueles que a Fundação pratica, tendo em conta a área dos apartamentos, sendo que os apartamentos maiores de Lisboa têm uma área de cento e catorze metros quadrados e de cento e dez metros quadrados no Porto.

Como facilmente se compreenderá, os valores de renda praticados atualmente pela FAM são de cariz puramente económico e constituem um auxílio inestimável para as famílias de menores recursos, as quais face aos valores de renda praticados no mercado de arrendamento livre dificilmente teriam acesso a uma habitação.

1.3 – Auxílio a pessoas portadoras de deficiência

Em 2019 a FAM continuou a prestar apoio ao CRPG - Centro de Reabilitação Profissional de Gaia através da cedência da utilização a título gracioso das suas instalações da Colónia de Férias da Aguda, através do protocolo que subscreveu em 1995 com este centro.

A cedência das referidas instalações têm possibilitado ao CRPG desenvolver uma vasta obra, muito meritória no âmbito da reabilitação de pessoas com deficiências e incapacidades várias, com as suas famílias, serviços públicos de emprego, entidades empregadoras, instituições de saúde e outras entidades.

A Fundação permanece empenhada em manter esta colaboração ativa com o CRPG, continuando para o efeito permitir-lhe a utilização a título gratuito das suas instalações da Colónia da Aguda, as quais são fundamentais para a concretização dessa atividade.

O trabalho desenvolvido pelo CRPG, que consideramos de grande relevo social, caracteriza-se pelo apoio prestado a pessoas com diversos graus de incapacidade, nomeadamente ao nível físico e psicológico, e visa proporcionar a essas pessoas, condições que lhes permitam conseguir a sua reinserção social.

As instalações da Colónia têm capacidade e condições de alojamento dos utentes que ali frequentam as ações de formação profissional e dos serviços de reabilitação.

O trabalho realizado pelo CRPG nas nossas instalações é de grande importância na medida que evita a exclusão social das pessoas que frequentam as ações ali realizadas, após o que lhes garante as condições necessárias que lhes permitam um reingresso no mercado de trabalho.

Em 2019 o Centro realizou as seguintes Ações de Formação Profissional – Operador de Jardinagem; Empregado de Andares e Formação para a Vida Ativa e Profissional e Empregado de Mesa, envolvendo nestas ações de formação cerca de noventa e oito utentes.

No quadro seguinte podemos analisar a atividade formativa realizada pelo CRPG nessas instalações ao longo do último triénio:

Ações de formação profissional	2017		2018		2019	
	Nº de clientes	Horas de formação	Nº de clientes	Horas de formação	Nº de clientes	Horas de formação
Operador de Jardinagem	32	34.032	33	30.189	23	16.901
Empregado de Andares	37	39.381	35	39.660	24	21.413
Formação para a Vida Ativa e Profissional	20	19.762	24	7.604	22	14.602
Empregado de Mesa	-	-	6	4.788	6	5.847
Total	89	93.175	98	82.241	73	58.763

As referidas instalações serviram igualmente para organizar sessões de trabalho coletivas, envolvendo colaboradores do CRPG, no âmbito da formação permanente dos seus recursos humanos, bem como para organizar sessões de trabalho no âmbito de projetos em parceria. Pontualmente são ainda cedidos espaços para a realização de iniciativas de trabalho de organizações ou entidades sociais.

Para o efeito, em 2019 o centro dispunha de uma capacidade total de alojamento naquelas instalações da FAM constituída por 33 camas – 23 destinadas ao sexo masculino e 10 camas – feminino. A taxa de ocupação média anual das camas disponíveis nas citadas instalações foi de noventa por cento em 2019.

A atividade desenvolvida nas instalações da Aguda caracteriza-se ainda pelos seguintes indicadores e resultados:

Descrição	2017	2018	2019
Índice de satisfação - clientes da formação profissional	83	88	81
Índice de qualidade dos serviços - clientes da formação profissional	81	82	82
Colaboradores a desenvolver atividade na Aguda	26	28	30
<i>Permanente</i>	12	7	7
<i>Pontual</i>	14	21	23

Intervenções realizadas nas instalações

Em 2019 o CRPG foi realizando as intervenções de beneficiação e conservação das referidas instalações conforme a seguir se indica:

- revisão geral da estrutura em madeira da cobertura do piso térreo, de suporte ao telhado, numa área de cerca de 1800 m², com os seguintes trabalhos: reforço de barrotes/vigas fissurados; ligação de elementos estruturais que se encontravam desligados da restante estrutura e substituição pontual de elementos que se encontravam partidos; preenchimento de frechas no suporte do telhado com espuma de poliuretano e substituição de telhas partidas; limpeza e aplicação de imunizante de madeiras em toda a estrutura de barrotes, vigas e asnas existentes de suporte ao telhado;
- Substituição dos tetos falsos existentes nas salas de formação e na sala de estar e de refeições, com execução de novos tetos falsos em placas de gesso cartonado, incluindo pintura de tetos e paredes;
- reparação do teto da rouparia, das instalações sanitárias junto das salas de formação e do teto da Sala dos Azulejos, eliminando risco de rutura;
- desmontagem do teto em estafe na cave da casa-mãe e colocação de esteira metálica para suporte da cablagem elétrica.

Em face do trabalho desenvolvido pelo CRPG nas instalações da Fundação da Colónia de Férias da Aguda o mesmo continua a merecer todo o apoio na medida em que o mesmo se reverte de grande valia social.

1.4 – Apoio e colaboração com outras entidades no âmbito da promoção da solidariedade social

Em 2019 e à semelhança de anos anteriores, a Fundação prestou apoio a outras entidades cuja atividade se desenvolve noutras áreas de solidariedade social e de natureza complementar à atividade desenvolvida pela própria Fundação.

Assim, a Fundação apoiou a *ACREDITAR - Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro* atribuindo-lhe um donativo no valor de € 5.000,00 (cinco mil euros).

A Associação ACREDITAR desenvolve uma intensa atividade no âmbito do apoio das crianças com problemas de saúde do foro oncológico, apoiando as suas famílias através da disponibilização de casas que detém em Lisboa, Porto e Coimbra e que servem de domicílio quando estas famílias se deslocam a estas cidades para as suas crianças receberem os tratamentos adequados à sua doença e que na maioria dos casos envolve várias sessões de tratamento.

A Fundação apoiou igualmente a *Comunidade Vida e Paz*, entidade que vem desenvolvendo uma ação muito meritória junto da população sem abrigo. Nesse sentido foi concedido a esta instituição um donativo no valor de € 750,00 .

A FAM tem vindo a associar-se a estas iniciativas da sociedade civil que considera extremamente valiosas, na convicção de que os apoios concedidos representem uma importante ajuda a estas entidades por forma a que assim possam melhor desenvolver sua ação junto da população mais vulnerável.

1.5 – Protocolo de Apoio – Mercearia Social Valor Humano

O protocolo de apoio estabelecido com a Mercearia Social Valor Humano tem como principal objetivo apoiar as famílias carenciadas da freguesia de Santo António, em Lisboa, devidamente sinalizadas pelos técnicos de serviço social da referida Junta de Freguesia.

Como facilmente se compreenderá, a Mercearia Social Valor Humano é uma iniciativa de enorme relevo social e através do qual as famílias que por uma ou outra vicissitude da vida se encontram a viver com dificuldades.

Nesta mercearia as referidas famílias encontram bens alimentares de primeira necessidade de que necessitam, nomeadamente vestuário, produtos de higiene pessoal e artigos puericultura, entre outros. A Mercearia está localizada na Calçada do Moinho de Vento, n.º 3 - 1169-114 Lisboa.

Importa referir que atualmente a Mercearia Social apoia cerca de 780 famílias, verificando-se um acréscimo de 480 famílias apoiadas face a 2019.

A Fundação apoiou ao longo do ano de 2019 a Mercearia social através da entrega mensal gratuita de produtos alimentares cujo valor médio se encontra fixado entre os quatrocentos e os quinhentos euros. Este apoio representou um valor de cerca de seis mil e quatrocentos euros.

1.6 – Protocolo de Apoio – Centro Paroquial de Nossa Senhora da Vitória

O protocolo estabelecido com o Centro Paroquial de Nossa Senhora da Vitória visa prestar apoio à ação que este centro vem desenvolvendo no coração do Centro Histórico do Porto junto da população, nomeadamente crianças, adultos e idosos, que vivem em situação de pobreza ou exclusão social. Para além da vasta obra desenvolvida por este centro junto da referida população nas diversas vertentes como sejam creche, Jardim de infância, entre outras de enorme valor social, destaca-se o fornecimento diário de cerca de trezentas e cinquenta refeições(almoços/jantares).

Tendo em conta a natureza da obra social do referido centro paroquial e o seu elevadíssimo mérito social, a fundação decidiu apoiar o Centro Paroquial de Nossa Senhora da Vitória, do Porto, através da doação mensal de um cabaz básico de produtos de mercearia para abastecimento mensal da despensa da cozinha do centro com o objetivo de apoiar o fornecimento diário de refeições à população que vive em situação de pobreza ou exclusão social, ação que desenvolveu durante o ano de 2019, com uma regularidade mensal como já se referiu.

Este apoio prestado pela Fundação totalizou cerca de quatro mil oitocentos e noventa euros, representando uma entrega mensal gratuita de produtos alimentares cujo valor médio oscila entre os € 400,00 e € 500,00.

2 – Conservação do património

O património habitacional da FAM cumpre a função estatutariamente prevista no que concerne ao objetivo de proporcionar arrendamentos de renda económica a famílias de modestos recursos.

Neste sentido e dada a importância desta valência, em 2019 manteve-se como habitualmente uma política atenta no que concerne à boa conservação do seu património habitacional por forma a possibilitar o integral cumprimento dos principais fins estatutários.

Tal valência, como já se referiu, destina-se exclusivamente a apoiar inúmeras famílias de modestos recursos económicos através da prática de arrendamentos cujo valor de renda é muito inferior aos valores de renda praticados no mercado de arrendamento livre e principalmente nas zonas onde as habitações se encontram edificadas. Quer em Lisboa, quer no Porto tais habitações encontram-se em zonas centrais o que facilita a vida das famílias.

Uma vez que todas as habitações foram construídas há cerca de setenta anos é necessário realizar todos os anos diversas obras de conservação e recuperação nas mesmas a fim de assegurar uma manutenção adequada à sua finalidade.

Ao longo de 2019 a Fundação procedeu à recuperação de duas habitações em Lisboa, tendo sido possível atribuir uma ainda durante o ano, mediante o competente concurso público de atribuição aberto oportunamente para o efeito. Procedeu-se igualmente durante o ano a uma limpeza regular dos logradouros dos prédios da Rua Marquesa de Alorna, Largo Ribeiro Cristino e Rua Coronel Marques Leitão.

No Porto procedeu-se à reparação de duas habitações da Rua Dr. Aarão de Lacerda, tendo igualmente sido atribuída ainda durante o ano uma habitação, também precedida, como habitualmente, da realização do competente concurso público de atribuição oportunamente aberto para o efeito. Foram também reparados dois telhados de dois prédios situados na mesma rua.

Importa ter presente que as referidas obras de recuperação envolvem trabalhos de substituição ao nível das instalações elétrica, da água e do gás, reparação dos soalhos, paredes, louças dos sanitários, armários de cozinha e pinturas.

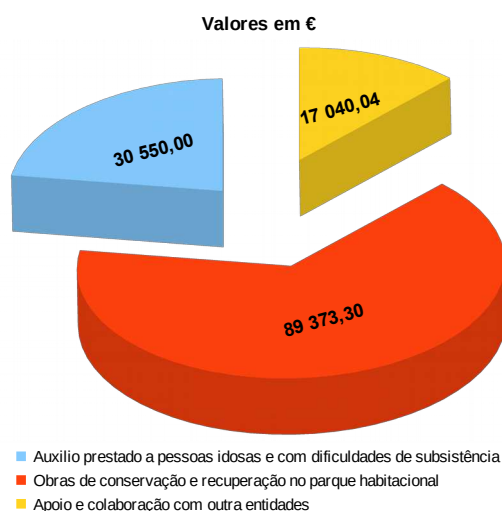
Tais intervenções visam possibilitar a sua atribuição em condições mínimas de habitabilidade e justificam-se na medida em que essas habitações foram todas construídas na década de cinquenta e na maior parte dos casos não foram objeto de qualquer intervenção de conservação por parte dos respetivos inquilinos, apesar do valor irrelevante da renda praticada pela FAM (entre 1,00€ e os 3,09€) ao longo das várias décadas em que os mesmo delas usufruíram plenamente.

Durante o ano foram também realizadas inúmeras reparações e intervenções pontuais, umas normais e outras de carácter urgente e ligadas às questões de salubridade pública, tais como roturas de canalizações e desentupimento de fossas dos prédios de Lisboa e do Porto.

As obras de conservação e reparação realizadas representaram um custo global de cerca de oitenta e nove mil euros, tendo sido como habitualmente realizadas com todo o rigor e respeito pelos escassos recursos da Fundação. Por último importa realçar o esforço que representa para a Fundação a recuperação integral de cada habitação, que na maioria dos casos irá representar o equivalente a uma média de cinco anos da futura renda que vier a ser praticada nessa habitação.

3 – Contas do exercício

3.1 – Aplicação de Recursos por cada área de intervenção



3.2 – Demonstração de Resultados

Em 2019, a Fundação teve um resultado líquido do exercício positivo de sete mil cento e trinta euros e quarenta e seis cêntimos.

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DEZEMBRO 2019

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2019	2018
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....			
Subsídios à exploração.....			
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos.....			
Variação nos inventários da produção.....			
Trabalhos para a própria entidade.....			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....			
Fornecimentos e serviços externos.....		(25.641,24)	(28.654,85)
Gastos com o pessoal.....			
Imparidade de inventários (perdas/reversões).....			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões).....			
Provisões (aumentos/reduções).....			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Aumentos/reduções de justo valor.....			
Outros rendimentos e ganhos.....		169.780,46	167.461,11
Outros gastos e perdas.....		(137.108,76)	(88.381,48)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.030,46	52.297,08
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....			
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões).....			
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		7.030,46	52.297,08
Juros e rendimentos similares obtidos.....		100,00	233,78
Juros e gastos similares suportados.....			
Resultado antes de impostos		7.130,46	52.530,86
Imposto sobre o rendimento do período.....			
Resultado líquido do período		7.130,46	52.530,86

3.3 – Balanço

BALANÇO INDIVIDUAL

DEZEMBRO 2019

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2019	2018
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....		2 298,46	2 298,46
Propriedades de investimento.....			
Bens de património histórico cultural			
Activos intangíveis.....			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./memb.			
		2 298,46	2 298,46
Activo corrente:			
Inventários.....			
Clientes.....			
Adiantamentos a fornecedores.....			
Estado e outros entes públicos.....			
Fundadores/beneméritos/patroc./doadores/assoc./memb.			
Outras contas a receber.....			
Diferimentos.....		7 808,82	
Outros activos financeiros.....			
Caixa e depósitos bancários.....		269 364,95	267 353,20
		277 173,77	267 353,20
Total do Activo		279 472,23	269 651,66

BALANÇO INDIVIDUAL
DEZEMBRO 2019

Montantes expressos em EURO

RUBRICAS	NOTAS	EXERCÍCIOS	
		2019	2018
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....		25 540,90	25 540,90
Acções (quotas) próprias.....			
Outros instrumentos de capital próprio.....			
Prémios de emissão.....			
Reservas legais.....			
Outras reservas.....			
Resultados transitados.....		242 090,51	189 559,65
Ajustamentos em activos financeiros.....			
Excedentes de revalorização.....			
Outras variações no capital próprio.....			
		267 631,41	215 100,55
Resultado líquido do período.....		7 130,46	52 530,86
		274 761,87	267 631,41
Total do capital próprio		274 761,87	267 631,41
Passivo			
Passivo não corrente:			
Provisões.....			
Financiamentos obtidos.....			
Responsabilidades por benefícios pós-emprego.....			
Passivos por impostos diferidos.....			
Outras contas a pagar.....			
Passivo corrente:			
Fornecedores.....			
Adiantamentos de clientes.....			
Estado e outros entes públicos.....		780,00	755,00
Accionistas/sócios.....			
Financiamentos obtidos.....			
Outras contas a pagar.....		3 425,25	1 265,25
Diferimentos.....		505,11	
Passivos financeiros detidos para negociação.....			
Outros passivos financeiros.....			
Passivos não correntes detidos para venda.....			
		4 710,36	2 020,25
Total do passivo		4 710,36	2 020,25
Total do Capital Próprio e do Passivo		279 472,23	269 651,66

3.4 – Mapa de Demonstração de Fluxos de Caixa

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA

DEZEMBRO 2019

(Método Directo)

Montantes expressos em EURO

	EXERCÍCIOS	
	2019	2018
Actividades Operacionais		
Recebimentos de Clientes		
Pagamentos a Fornecedores	(25 641,24)	(26 785,55)
Pagamentos ao Pessoal		
Fluxos gerados pelas operações	(25 641,24)	(26 785,55)
Recebimento de imposto sobre o Rendimento		
Pagamento de imposto sobre o Rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	25 392,99	89 120,24
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias		
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxos das actividades operacionais (1)	(248,25)	62 337,69
Actividades de Investimento		
Recebimentos provenientes de :		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento		
Juros e proveitos similares	2 260,00	1 499,03
Dividendos		
Realização do Capital Social		
Pagamentos respeitantes a :		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas		
Imobilizações Incorpóreas		
Realização do Capital Social		
Fluxos das actividades de investimento (2)	2 011,75	1 499,03
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de :		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de Capital, Prestações Suplementares e Prémios de emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções {quotas} próprias		
Cobertura de prejuizos		
Pagamentos respeitantes a :		
Empréstimos obtidos		
Amortizações de contratos de locação financeira		
Juros e custos similares		
Dividendos		
Redução de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções {quotas} próprias		
Fluxos das actividades de financiamento (3)		
Variação de Caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)	2 011,75	63 836,72
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	267 353,20	203 516,48
Caixa e seus equivalentes no fim do período	269 364,95	267 353,20

3.5 – Parecer do Conselho Fiscal

Apreciadas em profundidade as Contas do exercício de dois mil e dezanove, o Conselho Fiscal realça o esforço e a dedicação demonstrados pelos membros do Conselho Executivo da Fundação ao longo do ano.

O Conselho Fiscal entende deixar uma palavra de reconhecimento pela ação extremamente meritória que a Fundação vem desenvolvendo junto das inúmeras pessoas e famílias de modestos recursos económicos.

Em face da apreciação efetuada e em consequência da mesma, o Conselho Fiscal aprovou por unanimidade as Contas do exercício de dois mil e dezanove.

Neste sentido, foi decidido por unanimidade emitir o seguinte parecer:

“O Relatório de Gestão de dois mil e dezanove apresentado merece total aprovação.

As Contas do Exercício de dois mil e dezanove que lhe foram apresentadas, merecem igualmente total aprovação.

O Conselho Fiscal entende ainda, ser seu dever manifestar uma palavra de reconhecimento e apreço pelo empenho, zelo e rigor com que os membros do Conselho Executivo vêm gerindo a Fundação dos Armazenistas de Merceria permitindo dessa forma que esta prossiga o desenvolvimento da sua muito meritória ação no campo da solidariedade social.”

Lisboa, 03 de Julho de 2020

4 - Reuniões dos Corpos Gerentes

No decurso do ano de 2019, os Órgãos Sociais da FAM reuniram-se regularmente como é prática habitual da Fundação, realizando-se para o efeito diversas reuniões do Conselho de Administração; Conselho Executivo e Conselho Fiscal.

Tais reuniões foram sempre realizadas no quadro da maior colaboração proporcionando desta forma um acompanhamento pleno e rigoroso de todos os assuntos tratados no âmbito do desenvolvimento da atividade.

É ainda de realçar que os membros pertencentes aos Órgãos Sociais da FAM - Conselho de Administração, Conselho Executivo e Conselho Fiscal - não auferem qualquer tipo de remuneração (de natureza pecuniária ou qualquer outra), prática que vem sendo mantida ao longo dos anos, desde que a Fundação foi constituída em 1959.

5 – Nota Final

O Conselho de Administração da FAM manifesta uma palavra de agradecimento e apreço pelo apoio que recebeu no decurso do ano de 2019 da Direção da ADIPA, do Conselho Coordenador que considera terem sido fundamentais para o êxito da ação desenvolvida durante o ano.

Lisboa, Junho de 2020